

“VOCÊ SE SENTE PREPARADA?”: RELATOS DE PROFESSORAS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA EM LAGUNA (SC)

Amanda dos Santos Vieira; Elison Antonio Paim¹¹⁴

O presente trabalho se estrutura como um recorte da tese em construção com título “Recontando histórias outras de Laguna: abordagens didático-metodológicas de professores sobre a população negra na perspectiva da Lei 10.639/03”, que busca a elaboração de materiais didático-metodológicos com intuito de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem sobre a história da população negra da cidade de Laguna (SC), voltado para estudantes e professoras do terceiro ano do ensino fundamental. Neste recorte, buscamos apresentar como as professoras se sentem ao refletir sobre o ensinar da história da população negra da cidade de Laguna, se estariam ou não preparadas para trabalharem essa temática em sala.

Nosso objetivo geral foi compreender de que forma as professoras se sentem perante a necessidade de ensinar as histórias das populações negras da cidade de Laguna (SC), sendo os objetivos específicos: analisar como a Base Nacional Comum Curricular apresenta o ensino de história no terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais; Apresentar os relatos das professoras sobre seus conhecimentos dessa temática; Reforçar a necessidade de materiais que auxiliem no processo de ensinar sobre a história da população negra do município de Laguna. Para alcançar essas respostas, através de entrevistas semiestruturadas, buscamos dialogar com as professoras para compreender suas compreensões e ânsias diante destas questões.

Laguna é uma cidade que se localiza na região sul de Santa Catarina, tendo sua população estimada de 46.424 habitantes (IBGE, 2022). Há registro de populações vivendo no seu território desde 4.500 a.C, porém, a população negra chega a localidade juntamente com os colonizadores, segundo Dall’Alba (1976, p.111) “Laguna, tanto em seu princípio, como em seu progresso muito contou com o braço negro.”. A cidade contou com duas sociedades/clubes negros, sendo Sociedade Recreativa União Operária e Clube Cruz e Sousa, fundados em 1903 e 1906, respectivamente. Bem como com uma

¹¹⁴ Universidade Federal de Santa Catarina. Email: amanda.s.vieira@hotmail.com; elison0406@gmail.com

igreja construída por escravizados e libertos chamada Igreja da Irmandade do Rosário, com início da construção em 1835 e sendo destruída em 1923 (Sayão, 2015; Rosa, 2019).

Quando voltamos nos olhares para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e quais são seus apontamentos sobre o que deve ser trabalhado dentro do terceiro ano em história, logo a temática da história da cidade em que os estudantes vivem aparece. Dentro da unidade de conhecimento “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município”, há o reforço de que os educandos devem identificar os grupos populacionais que formam o município em que vivem, bem como compreender as relações e eventos estabelecidos que marcaram a formação do local e os fenômenos migratórios. Além de identificar e comparar as perspectivas voltadas para eventos significativos para o local em que moram, as condições sociais e a presença de diferentes grupos sociais e culturais, com destaque para culturas africanas, indígenas e de migrantes (Brasil, 2018).

Desta forma, é durante o terceiro ano que os estudantes devem estudar e serem apresentados para a história local como um todo, trazendo suas experiências, mas também sendo levados a conhecer outros lados da história que muitas vezes são silenciadas em nome de histórias universalizantes. Para isso ser uma realidade, as professoras precisam estar preparadas para ensinar essas temáticas e dominarem a história da cidade. Sendo assim, apresentaremos como as 4 professoras do terceiro ano de ensino fundamental da cidade de Laguna se sentem ao serem questionadas sobre “Quais são seus conhecimentos sobre a história da população negra em Laguna? Se tivesse que dar uma história sobre essa temática, você se sente preparada?”

A professora Adejane, que trabalha a 12 anos com educação no município relata “Na verdade assim, Laguna eu sei que não tive assim muito... eu sei no geral. Laguna eu acho que falta um pouco de conhecimento de afundo das raízes. Eu sei que a gente vê muito a parte indígena, né? Mas o negro em si... na verdade eu sou uma professora que quando eu preciso eu busco.”. Enquanto isso, a professora Gisele, que trabalha a 8 anos, aponta “Não, porque eu acho que a gente precisa de muito ainda para passar. Eu não me sinto preparada, né? Eu acredito que tenham pessoas que já dominam o assunto. Eu ainda sou leiga.”. Assim como a professora Aline, que atua a 20 anos, relata “Alguma coisa que a gente lê ali, mas assim... Não (me sinto preparada).”.

A professora Jérssica atua apenas a 1 ano no município, mas relatou a dificuldade de encontrar informações sobre a temática “Pesquisei muito com professores, na história

do município, em sites oficiais da prefeitura. Eu senti dificuldade nessa história mais completa de Laguna, se enfatiza muito a parte da Anita Garibaldi, mas não se tem todo o processo anterior a isso, toda essa criação da cidade, a implantação da cidade. Porque querendo ou não, o Laguna é um marco histórico, é um diferencial. Então, eu sempre busquei muito, li muito sobre toda essa parte inicial, mas quando eu cheguei aqui, para aplicar em sala de aula, eu percebi que não se tinha materiais adequados para a faixa etária do Fundamental. “.

Durante a pesquisa, as professoras relataram não estarem preparadas para trabalhar esta temática em sala de aula, mesmo sendo obrigatório tanto pela Lei 10.639/03 quanto pela BNCC dentro dos conteúdos obrigatórios do terceiro ano do ensino fundamental. Apontam não terem dificuldade em ir pesquisar, porém não é uma temática de fácil acesso - não constando dentro de site oficiais ou materiais didáticos - ou e que não foi apresentado as mesmas para que pudessem ensinar aos alunos. Vale frisar que ao longo dos nossos diálogos, algumas reforçam que o material ou os conteúdos envolvendo essa temática normalmente são repassados a elas no mês de novembro, sendo este o Mês da Consciência Negra, e normalmente fala em um âmbito geral e nacional, não local. Estes apontamentos por parte das professoras só reforçam a necessidade de materiais didáticos e formações que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da história da população negra em Laguna, tanto por parte dos estudantes quanto das professoras, em busca assim de uma educação antirracista.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DALL'ALBA, João Leonir. **Laguna Antes de 1880**: documentário. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1976.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 108 p.

SAYÃO, Thiago Juliano. **Negras paisagens: (in)visualidade afrodescendente na laguna (sc)**. In: 1º Colóquio Internacional de história cultural da cidade, 1., 2015, Porto Alegre. Anais [...] . Porto Alegre: Ufrgs, 2015. p. 854-869.

ROSA, Júlio César da. **Sociabilidades e Territorialidade: a construção de sociedades de afrodescendentes no Sul de Santa Catarina (1903/1950)**. Curitiba: CRV, 2019.